

# Piracicaba tem 8,5 mil novos veículos: 'Na contramão da mobilidade urbana', diz Observatório

Levantamento da Semuttran indicou 288,6 mil carros e motos em julho de 2018; Frota de veículos pesados, ônibus e caminhões, registrou queda em um ano.

Por G1 Piracicaba e Região

23/09/2018 19h59



Horários de ônibus serão alterados no feriado em Piracicaba — Foto: Carol Giantomaso/G1

Piracicaba tem novos 8.578 automóveis em circulação na cidade entre os meses de julho de 2017 e de 2018, quando o município atingiu a marca de 288.643 carros, caminhonetes e motos, que integram a categoria de veículos leves, de acordo com levantamento feito pela Secretaria de Trânsito e Transportes (Semuttran) a pedido do **G1**. No sétimo mês do ano passado, eram 280 mil unidades. Uma alta de 3% no período.

O aumento do número de automóveis no período indica que a cidade está na contramão da mobilidade urbana sustentável, segundo análise do Observatório Cidadão de Piracicaba (SP). A frota de ônibus do transporte público coletivo atual é de 230 veículos, segundo a Prefeitura.

A frota de automóveis registrou altas consecutivas nos últimos três anos. Em 2016, a cidade tinha 174.610 carros, motos e caminhonetes. O número de veículos leves passou para 178.884 no passado.

## Dia Nacional Sem Carro

“Neste sábado (22), foi celebrado o Dia Nacional sem Carro”, lembrou membro do Observatório Cidadão e Coordenador de Políticas Públicas do Imaflora, Renato Morgado. “Entretanto, temos políticas e uma cultura que privilegia o uso cotidiano e individual do automóvel ao invés da valorização

do transporte público, do uso de bicicletas e da caminhada”, criticou. “Isso tem graves consequências na qualidade de vida, na saúde e no meio ambiente”, completou.

O número de veículos pesados em circulação na cidade, entretanto, registrou queda no mesmo período comparativo. Em julho do ano passado, a cidade tinha 12.227 ônibus e caminhões em circulação e, no mesmo mês, neste ano, somam 11.994 unidades.

Bruno Vello, mestre em Ciência Política pela Universidade de São Paulo (USP), que também membro e pesquisador do Observatório Cidadão de Piracicaba, ressalta que se não há o oferecimento de um transporte coletivo de qualidade, mais difícil fica mudar esse cenário.

"É complicado esperar que os cidadãos usem o ônibus, quanto recebemos temos incentivo no uso dos carros e uma tarifa cada vez mais alta. Somado a qualidade do serviço que não condiz com a expectativa do passageiro", disse.

O pesquisador acredita que é possível, entretanto, mudar o cenário. "Essas questões podem ser alteradas por escolha pública, e é isso que estamos cobrando, enquanto Observatório. Se não tivermos ônibus com sistema de acessibilidade mais eficiente, por exemplo, mais pessoas com deficiência terão incentivo para usá-lo", completou.